

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 58

Data: 20 de Novembro de 1973

Pg.: _____

Os Villas-Boas protestam

Do Serviço Local e da
Súccursal de Brasília

Uma carta com um pedido de aposentadoria será a resposta do sertanista Orlando Villas Boas, diretor do Parque Nacional do Xingu, quando o antropólogo Olímpio Serra, da Funai, for procurá-lo para propor a integração à sociedade dos índios que vivem isolados na reserva. "Nossa posição não é novidade para ninguém" — disse Orlando, ontem, em São Paulo. "A cultura indígena deve ser resguardada até que o índio opte pela integração".

Quase ao mesmo tempo em que o sertanista prometia afastar-se se a Funai tirar os índios do Xingu do isolamento atual, o superintendente do órgão, general Ismarth de Araújo, argumentava em Brasília que essa medida é inevitável. Integração, segundo o general, é a emancipação do índio dentro da civilização. E essa emancipação deve ser tentada, continuou, uma vez que a sociedade está se expandindo em direção aos índios, tornando o seu contato com o branco cada vez maior, naturalmente.

Mas, enquanto a Funai acha que a integração é um bem (índio integrado, segundo os boletins do órgão, é aquele que se converte em mão-de-obra), Orlando Villas Boas, também falando em nome de seu irmão Claudio, diz que é um mal. Es-

sa política, segundo o sertanista, caracterizou-se pela opressão. O índio aculturado — afirmou — perdeu seu mundo, seus valores, seu sistema econômico foi modificado, seu mundo mítico violentado, sua unidade social, desfeita. Por isso, Orlando defende o isolamento dos índios nas reservas, principalmente os do parque que dirige.

— O que achamos é que o Xingu não deve, a exemplo de outras áreas infelizes, ver seus índios saírem dos limites da reserva à procura de bens em mãos de particulares, nas fazendas vizinhas. Ingênuo, incapaz de avaliar o preço que deverá pagar pela satisfação de suas necessidades, o índio xinguano, como todos os seus irmãos, caminhará nesse rumo".

O sertanista afirma que quem deve ser preparado para os contatos são os brancos e não os índios. Quando uma estrada corta uma reserva, continuou, citando o exemplo da BR-080, que atravessou o Parque do Xingu, os males são grandes. No caso da BR-080 ("Estrada política e não de interiorização") ele cita: duas vendas de aguardente, 80 marginalizados e casas de prostituição.

Na semana passada, lembrou Orlando, um surto de sarampo evoluiu do povoado onde se concentram aventureiros atraídos pela estrada e atingiu uma aldeia dos txucarramãe. Cerca de 100 índios ficaram doentes, 4 deles morreram.

Toda a devoção pelos índios

Do Serviço Especial

Chefiados por um major mal-humorado, os irmãos Villas-Boas embrenharam-se na selva em 1944, integrando a legendaria expedição Roncador — Xingu. Desde então, jamais deixaram os índios. Defendendo-os dos contatos perniciosos com os brancos, exaltando e às vezes assimilando seus costumes, Claudio e Orlando terminaram por executar aquela que se considera a mais bem sucedida experiência com índios no Brasil, o Parque Nacional do Xingu.

O parque foi criado em 1961, pelo presidente Janio Quadros, com área de 22 mil quilômetros quadrados. Hoje abriga entre 2 mil e 2.200 índios de vários grupos, que vivem em paz, protegidos das invasões, com caça e pesca asseguradas, mantendo seus costumes, aprendendo as boas lições dos civilizados. Orlando se queixa de que nem sempre os exemplos são os desejados e às vezes admite que é impossível alcançar seu sonho de deixar que os índios façam a opção final.

Os dois irmãos, no entanto, parecem ter optado definitivamente por esse tipo de vida e em princípio configura-se como extremamente difícil que Orlando peça aposentadoria. Em fevereiro passado, quando Claudio anunciou que deixaria a selva e regressaria a São Paulo, Orlando limitou-se a dizer: "Se tudo der certo iremos ao Japão".

Após algumas semanas de descanso em Tóquio, os dois regressaram ao Parque do Xingu, dispostos a contactar um grupo de botocudos dispersos nas proximidades da cachoeira de Von Martius. A Funai, no entanto, até agora não autorizou essa expedição e os Villas-

Boas têm-se limitado à administração da reserva, que querem defender até onde puderem. Ontem, em São Paulo, Orlando perguntou: "Se em outras regiões os índios morrem e as comunidades se diluem, é necessário que isso também aconteça no Xingu para que haja uma perfeita uniformidade?"

Cruz Vermelha dá apoio à Amazônia

GENEVA — A Comissão de Coordenação do Plano Amazonas da Cruz Vermelha Internacional decidiu ontem destacar cerca de 700 mil dólares para o primeiro ano de execução do projeto de assistência médica aos índios brasileiros. No mês passado, no Rio e em Brasília, o coordenador da CVI, Georg Paemquist, discutiu com o presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Mello, os termos desta cooperação.

Bandeira de Mello também participou da reunião de Genebra e soube que um avião para transporte de equipes médicas já foi comprado, enquanto estão sendo providenciados barcos para deslocamento de outras equipes por via fluvial. Ficou também decidido que o Plano Amazonas passará para a responsabilidade direta da Liga Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha, uma espécie de sociedade autônoma, constituída essencialmente de suíços, hoje dedicada prioritariamente à assistência dos atingidos pela última guerra no Oriente Médio.

ram que os membros das equipes médicas também já foram recrutados. No Brasil, inclusive, já estão um administrador da Cruz Vermelha, um médico e uma enfermeira, que começarão a percorrer as aldeias ainda este ano.